

CAOR NICARRICA



GRATIA + PLENA

ANO II

NÚMERO 6

São Paulo, 5-Fevereiro-1950

"Pedes-me te fale alguma coisa para mais crescer na devoção ao I. Coração de Maria. Prezado amigo: não podias pedir-me coisa que mais me agradasse. Eu desejaria que todos os cristãos tivessem fome e sede desta devoção." (B. Claret. Carta a um devoto do C. de Maria.)

"Feltz quem invocar a Maria, quem acudir ao Imaculado Coração de Maria com intetra constança, pois obterá o perdão de seus pecados, posto que muitos e grandes, conseguirá a graça e finalmente a glória do céu." (B. Claret.)



Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por A. Vieira Novo

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50,00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos

pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 2 n.º 1021, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, dos famosos Métodos de corte "VOGUE" para Homens. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos e ouça todas as terças e sextas-feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo, das 9,30 às 9,45 da manhã.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA

80% DO CALOR

SUA LIBERDADE, 500 — FONE: 6-4228

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

O Irmão Norberto avisa aos bons assinantes da "AVE MARIA" da zona Mogiana, que este ano os visitará nosso Irmão Geraldo Moreira. Os assinantes de Muzambinho, Guaxupé, Itamogi, São José do Rio Pardo, Mococa e Capivarí devem reformar os dois anos 1948 a 1950.

Aos assinantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina visitará o novo propagandista Irmão António Abreu, que eformará por três anos.

Cumprem promessas e agradecem favores...

SANTOS — Uma devota agradece favores obtidos de São Benedito.

UBERABA — D. Neusa de Oliveira Souza agradece favores alcançados na pessoa de seu pai por intermédio de N. S. das Graças e S. Coração de Jesus.

VITÓRIA (Vila do E. Santo) — D. Dalila Gomes de Siqueira agradece a N. S. de Fátima uma graça alcançada em favor de seu filho.

PALMITAL — D. Maria agradece várias graças a N. S. Aparecida, São José, São Sebastião, São Judas e às almas do purgatório.

TEIXEIRAS — D. Ana Joaquina de Jesus agradece um favor recebido de N. S. das Graças, Mons. Horta e São Sebastião.

PINDAMONHANGABA — D. Maria José Guedes agradece uma graça recebida do S. Coração de Jesus e I. Coração de Maria, e outros Santos protetores de sua família e às almas do purgatório.

SÃO BORJA — D. Godolfina de Moura agradece ao milagroso São Judas uma graça alcançada.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Alzira Villela Ribeiro agradece a Santa Rita e São Benedito importantes graças alcançadas.

GUARIBA — D. Calixta Sanchez agradece a cura de seu neto Nivaldo Rocca.

CATANDUVA — D. Antonieta Rossi Belinlani agradece a N. S. das Graças, Santo António e São Judas Tadeu diversos favores obtidos.

SANTA ADÉLIA — Uma devota agradece ao Coração de Maria, São Judas Tadeu e demais Santos de sua devoção favores alcançados.

CARAZINHO — D. Amália Leonitina Kist agradece uma graça concedida pela mediação de N. S. das Graças.

RIO DE JANEIRO — D. Alice Zuccolo agradece ter sido feliz no parto sua sobrinha, por intenção de Nossa Senhora.

MOCOCA — D. Elvira Dinamazo Coelho agradece um favor ao Beato António Maria Claret.

VOLTA REDONDA — D. Benedito C. Coutinho agradece um favor obtido pela devoção às benditas almas do purgatório.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesíastica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699
Fone: 51-1304 - Caixa, 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

Sobrevivência e vitória do catolicismo

TODA a vitória supõe o embate de forças adversas. Mas só é vitória real aquela em que triunfa a justiça. O domínio da iniquidade não passa de violência ou despotismo.

Dura o Cristianismo há muitos séculos. A sua duração é vitória, porque representa o triunfo da luz sobre as trevas, de Deus sobre Satan. Tal duração é vida, tal vida é glória, mesmo nas horas tenebrosas e amargas, em que tudo parece sossobrar.

São conhecidos os passos decisivos desta porfiada luta de séculos.

Mar de sangue, heroísmo de cristãos, crueldade arrepiante de Césares pagãos, morte do Cristianismo, que vencerá a obstinação alucinada do Sinédrio.

Sangue de mártires, na expressão de Tertuliano, é semente de cristãos. De novo, a vida renascida nas dores do sacrifício.

Túnica de Cristo retalhada pelo furor das heresias, prova mais torturante que as perseguições do Império, pois sempre a indisciplina e ferocidade dos filhos e irmãos fere mais profundamente que todos os enxovalhos e violências de estranhos. Hora conturbada e angustiosa que durou séculos. Mas quem fala hoje de todas as heresias cristológicas e trinitárias que pareceram pôr em perigo a vida da Igreja?

A mesma dôr amarga havia de senti-la a Santa Madre Igreja, com o cisma do Oriente e, séculos mais tarde, com a pretensa reforma protestante.

Mas a igreja oriental é ramo seco, desprendido da árvore secular. Tão fecunda em santos e em sábios — que floração maravilhosa, de Orígenes, de Clementes, de Cirilos, de Atanásios, de Basílios, de Nazianzenos, de Nisseianos! — parece ter caído sobre ela anátema terrível, desde que se quebrou a amarra que a ligava a Roma.

Mais lúgubre ainda o destino do Protestantismo. Exata e precisa a palavra de Mons. Ségur: ● Protestantismo não é uma religião, são

seitas; não é uma igreja, são indivíduos; não é uma instituição, é uma revolta; não é um ensino, é uma negação. Quando não existe magoada nostalgia que faz erguer os olhos e o coração para Roma, mais se acentua a dispersão funesta.

Parece ouvir-se ainda o clamor desvairado do filosofismo irreverente e sarcástico, resumido na palavra sacrílega de Voltaire: *Esmaguem o infame*. O "infame" sobrevive. O filosofismo sumiu-se na voragem do tempo. Quem fala dele, senão para registrar os seus ultrajes atrevidos?

Enroupado em forma opulenta, orgulhoso de erudição, jubilosamente anunciou um racionalismo pedante que a Igreja não tinha existido.

No elogio fúnebre que ninguém encomendou, o Cristianismo estava reduzido à sombra de uma sombra, ao perfume de um frasco estilhaçado. Que é feito dos adversários temíveis? O Cristianismo não foi — é. Eles não são — foram.

Não tiveram ou não têm sorte diferente os movimentos afins de idéias ou de violências, todos eles descendentes em linha recta do livre exame que suprimiu inexoravelmente a revelação e a inspiração sobrenatural. Modernismo, criticismo, acomodacionismo, maçonismo, totalitarismo puderam ou podem deslumbrar por momentos, mas não farão ruir o edifício que por si tem as promessas de Jesus Cristo.

Nem subsistem dúvidas acerca do desfecho da luta tenaz que vai travada entre o Comunismo e o Cristianismo.

Sobre o escachoar furibundo das vagas sociais, ouve-se a voz forte e serena de Cristo, censurando os tímidos como censurou os apóstolos apavorados: *Por que temeis, homens de pouca fé?*

O Cristianismo domina os séculos. Nas circunstâncias em que se dá o fato estranho, há que reconhecer uma vitória retumbante. Cristo continua presente na Igreja. Foi seu Fundador e é a Sua alma.

Outra conversão

DIPLOMATA E JORNALISTA
ENTRA NA IGREJA

Rafael Martínez, jornalista, político e diplomata, tem um nome feito no México. Mas um nome triste nas áuroras da impiedade. Foi ele que, arrastado pelo sectarismo intransigente, chegou ao ponto de redigir o nefasto artigo 3.º da Constituição mexicana, declarando láico todo ensino e proibindo aos institutos religiosos a direção de qualquer escola, inclusive das escolas primárias.

Mas Rafael Martínez sentiu que a morte se lhe aproximava. Talvez nunca pensou nela...

Vendo-se enfermo e vendo que ia sair deste mundo a apresentar-se a um tribunal inapelável e justíssimo, quiz antes consertar a vida errada que levou.

Reconceitou-se com a Igreja, que lhe abria os braços, como os abre sempre a qualquer pecador que a procure.

O jornalista ímpio, alumiado pela vela tremeluzente da eternidade, arrependeu-se e, retratando quanto fizera e ensinara, escreveu com sua mão o seguinte protesto:

"Neste momento faço formal retratação e renúncia da minha filiação maçônica, como também da minha atuação formal e material contra os direitos da Igreja Católica. Da mesma sorte retratome dos escritos em que tenha ofendido a fé católica e os bons costumes.

De hoje em diante quero viver e morrer na fé católica, dando firmemente a minha inteira adesão à Igreja."

Com essas disposições, bem podia dizer após o Viático:

"Hoje é o dia mais feliz da minha vida."

Foi esse o preparo para a eternidade. Seu exemplo maléfico em vida, livre e conscientemente retratado na hora da morte, desligando-se da "sempre infame e detestável seita maçônica", confirma que outras seitas serão melhores para viver, mas nenhuma para morrer, como a única religião santa, católica, apostólica e romana.



A Sagrada Escritura

O semanário da Diocese de Spyer relata um fato interessante acerca do uso da Sagrada Escritura. Um casal que imigrara para a América do Norte, em demanda de situação mais favorável, vira-se obrigado a deixar aos cuidados de uma tia os três filhos, pequenos ainda. Tendo conseguido fixar-se, pediu à irmã que lhe enviasse os filhos. Viu-se ela em sério embaraço: como remeter para tão longe aquelas crianças? Após muita reflexão, ocorreu-lhe certa passagem dos Evangelhos. E tomando de sua Bíblia, copiou, em letras bem salientes, na testada do livro o versículo 36 do capítulo IX de São Marcos: "TODO AQUELE QUE RECEBER UM DESTES PEQUENINOS EM MEU NOME, A MIM ME RECEBE: E QUEM ME RECEBE, NÃO RECEBE A MIM, MAS AQUELE QUE ME ENVIU..."

E despachou os pequenos viajantes, confiando-os à Providência de Deus e à boa vontade dos homens... Fato é que chegaram felizmente à casa paterna, armados deste passaporte tão diferente...

Se essas crianças viajassem para o Brasil, talvez não encontrassem a mesma facilidade, tal o desconhecimento e pouco interesse que reinam ainda entre nós pelas Sagradas Escrituras. Há muitíssimos católicos, gente de Associações e até mesmo de Ação Católica que bem pouco conhecem dos Livros Sagrados. Muitos que julgam que somente os protestantes é que devem ler a Bíblia. E numerosos os que não sabem diferenciar uma Bíblia Católica, isto é, aprovada pela Igreja, de uma edição protestante. Recentemente, após uma reunião de Religiosas, foi encontrado um exemplar editado por uma Sociedade Bíblica, acabado de adquirir na Casa da Bíblia... Transcrevendo o fato, almejaríamos que concorresse para despertar um pouco mais de interesse pela leitura e meditação desses Livros, ao menos entre os nossos militantes. Porque essa leitura e a meditação dos textos inspirados são, realmente, roteiros seguros, passaportes garantidos para a viagem que todos havemos de fazer quando nos chamar o Pai que está nos Céus...

A origem do para-quedas

O para-quedas foi ideado por Fausto Veranzio, em 1617. Eis o que ele diz em uma obra publicada em Veneza: "Com uma vela quadrada, estendida por meio de quatro varas iguais e tendo atada a cada canto uma corda, pode um homem atirar-se, sem perigo, do alto de uma torre; embora na ocasião não haja vento. o efeito da queda do corpo produzirá vento que retardará a vela e a descida se efetuará pouco a pouco, sem violência. Deve, pois, haver proporção entre o peso do homem e as dimensões da vela".

O para-quedas é coisa velha. O partido que dele se poderia tirar para fazer mal aos nossos semelhantes, é que é novo...

Fala-se neste domingo da vinha a ser cultivada e tratada. E querendo saber o sentido moral e prático dessa vinha, encontramo-lo em São Bernardo: "Quando falamos em vinha, pensemos em nossa alma".

Necessitamos pelejar para a vitória de nossa alma.

Pedem-no os livros santos. "Compadece-te de tua alma. Trabalha com pavor e temor na tua salvação. Faze com que pelas boas obras garantas a tua eterna salvação. Na prática santa da justiça está a tua salvação... Tais as palavras com que somos convidados a um trabalho intenso nesta vinha santa de nossa alma.

"Si tiveres coração e inteligência, fala-nos Santo Ambrósio, reconhece que acima de quaisquer necessidades e recursos, tens precisão da tua salvação."

"É suma demência — assevera São Crisóstomo — não empregar toda vigilância e cuidado em prol de nossa salvação, quando o demônio tudo faz e tudo emprega para a condenação das almas.

Miguel, imperador de Constantinopla, um dia que se encontrava caçando, recebeu um recado urgente. Comunicam-lhe que conspiram contra a sua vida... "Os negócios sérios, para amanhã", respondeu. Seguiu a caçar. À tarde foi morto. Não teve tempo de abafar a conspiração.

Arquias recebeu, em meio dum banquete, uma carta. "Assunto gravíssimo e urgente", dizia o envelope. E guardou no bolso a carta, falando aos que estavam ao seu lado: "Assuntos graves e urgentes, para amanhã..." No meio do banquete os conjurados espartanos entraram disfarçados de mulheres. Arquias foi assassinado com os companheiros...

Quanto mais importantes são os assuntos, mais intensa deve ser a dedicação.

O imperador Oto III, da Alemanha, ciente da santidade e milagres de São Nilo, foi ter com ele. Carregava presentes para ofertá-los ao humilde eremita. Mas este tudo recusou.

Vendo o imperador que São Nilo recusava as ricas dádivas, insistiu com ele para lhe pedir algum favor.

"Isto, sim, atalhou o santo. É um favor importantíssimo e uma graça singular que peço a vossa majestade. Peço-vos que penseis com seriedade na vossa salvação. Não saiais daqui sem prometer-me que dedicareis o resto da vossa

vida a cuidar solícitamente deste grande negócio". O imperador, emocionado, se lança aos pés do santo. Pede-lhe a bênção. Retira-se de lá. Tinha ainda vinte anos. O resto da vida passou a zelar do que prometera. Morreu em idade avançada, cheio de virtudes e merecimentos...

Tão importante resulta este negócio, que não tem repetição em nossa vida. Não temos duas almas a salvar.

O embaixador de um poderoso rei da Europa foi ter com o Papa Bento XIV, solicitando-lhe, em nome do rei, uma graça que não podia ser concedida sem pecado.

"Deus sabe como é grande meu desejo de agradar a vosso rei — respondeu o Papa. Mas disse-lhe que o Papa só tem uma alma a salvar, e não posso nem devo perdê-la por agradar a uma criatura da terra..."

Nem mesmo é coletivo. Não nos salvamos em comum, em sociedade. Cada um de nós é que deve salvar-se. Cada um de nós tem sobre si esta responsabilidade pessoal.

Dos negócios da casa o pai responde. Dos negócios da companhia, o chefe ou gerente. Na ordem social, as autoridades. Mas da salvação da alma é cada um que carrega esta tremenda e inadiável responsabilidade.

Recebidos os santos sacramentos, uma menina chamou o pai e pediu-lhe que a beijasse pela última vez. "Papai — disse a criança — vou morrer e na outra vida não nos encontraremos, pois sua alma está em pecado, nunca o sr. reza nem confessa". O pai, emocionado até às lágrimas, recebe o aviso da filha, confessa-se e, voltando ao quarto, beija-a uma e muitas vezes. "Eu também quero ir contigo ao céu..."

A responsabilidade vai até o fim da vida. "Trabalha fielmente nesta vinha, diz a Imitação de Cristo, será imensa a recompensa. Escreve, lê, canta, geme, cala, ora, vence com fortaleza os inimigos: bem merece esse labor a vida eterna.

"Falai a meus filhos — dizia a mãe do P. Varin antes de ser guilhotinada — que sei porque estou a ponto de ser decapitada. Estou aqui por guardar o tesouro da fé da minha alma. E sei para onde vou: daqui a um instante, estarei no céu..." Como ela, batalhemos para triunfar, para merecermos os louros... da vitória.

PEL LA VITÓRIA



Cordimarianismo

Informações Marianas

O I. Coração de Maria e o Cardeal Cerejeira, de Portugal

Qual é a mensagem de Fátima? Julgo que se poderá resumir nestas palavras: "A revelação do Coração de Maria ao mundo". Breve nas palavras, imensa no significado. O Coração de Maria resume e explica toda a vida interior d'Aquela a quem o Arcanjo, embaixador de Deus, chamou "Cheia de graça". Quem tivesse entrado em seu Coração Imaculado, poderia afirmar que começa a conhecer este puríssimo templo de Deus, que é Maria...

Em Fátima revela-se o Coração de Maria sob dois aspectos essenciais: o amor de Deus e a compaixão pelos pecadores... Assim, a mensagem de Fátima sai do Coração maternal da Mãe de Deus e dos homens.

Há na mensagem um apelo, uma recomendação, um pedido e uma promessa: apelo veemente à mudança de vida; recomendação insistente, seis vezes repetida, da oração do Santíssimo Terço, que é compêndio da vida de Cristo aprendido nela, pedido da consagração a seu Coração e da devoção dos cinco primeiros sábados; promessa de especial proteção para a conversão dos pecadores, para conseguir a paz e conversão da Rússia. Porém, o que melhor define a Mensagem e o que ela seja, é o que antes afirmei: a manifestação do Coração Imaculado de Maria.

—oOo—

Milhões do consagrações

A Arquidiocese de Milão, como já o noticiamos, foi visitada por três imagens de Nossa Senhora de Fátima. Depois de visitada a arquidiocese, as imagens concentraram-se na capital arquidiocesana, onde há 100 paróquias.

Nessas visitas as consagrações feitas ao I. Coração de Maria passam de 2.000.000.

—oOo—

Consagrada

A circunscrição apostólica de Evinayong (África Espanhola) foi consagrada ao I. Coração de Maria.

—oOo—

Favores do Coração de Maria

Catanduva — D. Maria Mazzelo e D. Antenora Novais Correia agradecem diversas graças.

— Uma assinante pede a saúde do esposo.

— D. Odete Torres também agradece uma graça.

Viradouro — D. Albina Mota agradece um favor.

Niterói — Um assinante dá graças ao Coração de Maria.

POR ARTE COMUNISTA FALTA UMA BANDEIRA A GUADALUPANA

Cidade do México — Quando os delegados à II Assembléia Interamericana de Pax Romana inclinaram ante o altar de Nossa Senhora de Guadalupe suas bandeiras, consagrando-a como Rainha da Sabedoria na América, faltava a bandeira da Universidade Nacional Autónoma, retirada e escondida por um grupo comunista.

Estudantes marxistas, encabeçados pelo líder Carlos Mendoza, se apoderaram da bandeira da Universidade Nacional Autónoma que o reitor guarda em seu gabinete, para impedir que fosse levada na peregrinação da Paz Romana à basílica de Tepeyac; pretextaram que exibí-la era um ato de culto externo proibido pela Constituição Nacional.

A homenagem dos universitários católicos à Virgem de Guadalupe constituiu uma renovação do voto proclamado em Outubro de 1945. "Agora que o mundo avança com tanta rapidez pelo caminho das ciências e dos novos descobrimentos, queremos consagrar-te... trabalho esforçado de nossas inteligências, para que sem prejuízo da nossa fé e repelindo com tua proteção e auxílio todo erro e heresia, possamos colaborar intensamente no contínuo progresso de nossas nações".

A peregrinação reuniu o maior número de nações jamais visto em Tepeyac. Desde que saiu do Monumento à Raça, levando as bandeiras dos países da América, Espanha, França, Holanda, de Pax Romana, e os pavilhões de 50 colégios e escolas particulares do México, que também participaram, abriram-lhe caminho vários motociclistas do trânsito, até a Vila de Guadalupe.

Ao chegar, os universitários cantaram o Hino Guadalupano.

Nas naves, repletas, ressoou uma Salve; o cântico entoou depois o Hino Nacional, as bandeiras se inclinaram, e três dirigentes de Pax Romana depositaram no altar da Virgem de Guadalupe o pergaminho assinado em que a proclamavam sua Padroeira.



Meu Cantinho

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

O PLANO DO CRIADOR

Deus criou o homem, formou-o do limo da terra. Depois, segundo a Escritura, formou a primeira mulher de uma costela de Adão. E desde então a mulher ficou sujeita ao marido que é a cabeça, e ela, como costela, não é superior ao homem porque este é cabeça, mas não lhe é inferior ou escrava, porque não foi formada dos pés, mas do lado.

Uma igualdade com sujeição. Donde a bela expressão do Apóstolo São Paulo: "*Vir caput est mulieris sicut Christus caput est ecclesiae.* — O homem é a cabeça da mulher como Cristo é a cabeça da Igreja".

Nos planos do Criador, é tão bela a harmonia que deve existir entre o homem e a mulher!

A mulher deve ao marido obediência. Diz a Escritura: "*Tu estarás sob a dominação do teu marido e ele te dominará*" (Genesis, III, 16). E São Paulo era enérgico: "*Mulieri non permitto dominare virum.* — Não permito à mulher que domine o marido".

Estão ouvindo, minhas senhoras?

É um preceito divino esta obediência. Seja uma obediência amorosa e convicta. O marido não abuse de sua autoridade, respeite a esposa como sua costela e não a trate como ponta do pé, e haverá equilíbrio, paz e harmonia. Este é o plano de Deus.

GOVERNO DOMÉSTICO

A forma de governo mais difícil e complicada é sem dúvida a do governo doméstico. Já contei há muitos anos nestas "*Variações do Meu Cantinho*" o que ouvi de um antigo muito experimentado e escarmentado da vida matrimonial. Dizia-me o velho barbado e venerando:

— Há quatro formas de governo doméstico:

*"Governo de varão,
Governo de varunca,
Governo de varela,
Governo de varandau."*

Já expliquei como se processa este governo em torno do homem, do varão:

Governo de varão — Manda ele e ela não.

Governo de varunca — Manda ela e ele nunca.

Governo de varela — Ora manda ele, ora ela.

Governo de varandau — Quando ela desce nele o pau.

No governo de varão está bem tudo quando ele sabe mandar, não é um tirano, um carasco, um déspota dentro do lar. Há maridos

insuportáveis. Umas feras. Abusam da autoridade e fazem das pobres esposas mártires verdadeiras.

Como há de ser doloroso suportar, anos e anos, um brutamontes dentro de casa! Tenho muita compaixão destas infelizes esposas!

O governo de varão é o ideal num homem equilibrado e sensato, porque, afinal, diz São Paulo, o homem é a cabeça e a mulher o há de obedecer.

O *governo de varunca* é uma calamidade! Invertem-se os papéis. "*Ela manda e ele nunca*". O pobrezinho tem de calar o bico e obedecer, sinão... há tempo quente.

E há *varuncas* insuportáveis. O pobre maridinho há de lhes obedecer como criança. E alguns têm um medo da mulher!... Tomam cada descompostura da *jararaca*, e ouvem cada coisa! Coitadinhos! Faz

pena ver um pobre marido encolhido, humilhado, pedindo desculpas e tremendo ante a fúria da "*patroa*" ameaçadora e terrível!

No *governo de varela* a coisa vai melhor. *Ora manda ele, ora ela*. É uma democracia perfeita. Ambos mandam e ambos obedecem. Não sei bem como pode ser isto, mas eles lá se entendem.

Agora, o que é doloroso e horroroso e não é raro, infelizmente, é o *governo de varandau*, isto é... *quando ela desce nele o pau*.

Ó céus! Há maridos que apanham! Que

São Benedito

«O SANTO PRETO»

por

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

Nova vida do grande Santo querido do povo brasileiro. Contém a Bula da Canonização e narra muitos prodígios do grande Taumaturgo de cor preta.

Preço: pelo correio, Cr\$ 12,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615
São Paulo

A N O S A N T O

COMOVENTE APELO DO PADRE MATEUS

O Revmo. P. Mateus Crawley-Boevey, S.S.O.C., universalmente conhecido como o apóstolo do reinado do Coração de Jesus, acaba de dirigir a todas as organizações católicas de piedade e de apostolado o seguinte apelo, cuja tradução damos a seguir:

"A toda a elite cristã, sòlidamente piedosa e apostólica, nós dizemos: "É preciso que o Ano Santo de 1950 marque um grande progresso na vida cristã!"

E para este fim propomos um programa tão simples como prático, para as famílias, para as comunidades e também para as paróquias que o desejarem.

I. — Visto que a ameaça vermelha avança como um furacão devastador, façamos como nos tempos de São Domingos: **FAÇAMOS BRANDIR NOSSO TERÇO** como uma espada de fogo que vitoriosamente esmague o inimigo.

Prometamos que, durante todo o Ano Santo, **SE RECITARÁ O ROSÁRIO EM FAMÍLIA** pelas intenções do Papa e para conjurar o gravíssimo perigo que nos ameaça.

Que pela força sobrenatural desta cruzada do Rosário, a Arca da Igreja passe ainda uma vez a seco o "Mar Vermelho", como outrora o Jordão.

Então, prometamos que se recitará o Rosário em família **TODOS OS DIAS!**

II. — A Virgem da Sallette, de Lourdes e de Fátima exortava invariavelmente: "Penitência! Penitência!" e eu contarei o braço de meu Filho irritado!"

Dóceis a esta lição de Maria, prometamos ainda um belo sacrifício, a saber: fazer durante o Ano Santo **UMA ADORAÇÃO NOTURNA POR MÊS** em espírito de amor reparador, pedindo a conversão dos inimigos de Jesus Cristo e da Igreja.

III. — Enfim, celebremos muito sole-

nemente, nas famílias e nas comunidades, as cinco primeiras sextas-feiras de 1950, de Fevereiro a Junho, com espírito sobretudo eucarístico.

E na sexta-feira, 16 de Junho, celebremos com pompa e imenso amor a **FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO**.

Mas porque pretendemos arrancar-Lhe um grande milagre, façamos um esforço generoso e, atendendo ao pedido textual do Salvador, celebremos esta festa na sexta-feira, 16 de Junho. Pensemos que é Ele mesmo que fixa a sexta-feira após a oitava do Santíssimo Sacramento.

Não tenhamos a ousadia de criticar seus planos e de corrigir suas palavras. As grandes bênçãos são especialmente prometidas à festa celebrada na **SÉXTA-FEIRA**.

Que o ideal de nosso fervor, legitimamente avivado ainda mais pela gravidade da hora, faça com que decidamos a celebrar a sexta-feira, 16 de Junho, como uma verdadeira festa de obrigação... sem outra obrigação que aquela imposta pelo amor do Coração de Jesus por nós e o nosso em retribuição.

Também, guardemos de uma vez para sempre, nas famílias cristãs, a tradição de celebrar a Festa do Sagrado Coração na sexta-feira.

É preciso que Ele reine, este Rei, num reino eucarístico, familiar e social!

Nós esperamos que todas as comunidades animarão em torno de si mesmas esta flama divina, rememorando com alegria as promessas do Coração de Jesus em favor dos que trabalham pela sua glória.

Maria, auxílio dos cristãos, rogai por nós!

Sagrado Coração de Jesus, venha a nós o vosso reino! Salvai-nos!"

vergonha! Que humilhação para o sexo dos barbados chamado sexo forte!

É o mais terrível dos governos. Às vezes ela já avisa arrogantemente: *Você não me abuse, sinão... apanha!*

É o fim do mundo...

O governo do varandau é um flagelo. Tenho muita compaixão das pobres esposas de alguns tiranos do lar, mas nada me comove e me dói tanto na alma e me envergonha tanto, como ver um pobre homem no governo de *varandau!*

Maridos e mulheres, sêde sempre como Deus vos fez: *cabeça e costela*. Que a costela não queira ser cabeça, e que a cabeça não vire costela! Haja paz! Obedecei aos planos do Criador!

SAIBA...

...que nossos ouvidos possuem 12.000 a 30.000 cordas vibratórias.

...que o esqueleto humano conta 208 peças ósseas.

...que há 5 a 6 litros de sangue em nosso corpo. A quantidade de sangue que circula diariamente em nosso pulmão é de 10.000 litros.

...que o coração do homem pesa cerca de 300 gramas. O mesmo coração efetua mais ou menos 2 milhões e meio de pulsações num ano.

...que produzimos 1 litro de saliva por dia.

O direito cristão e o direito romano, dando normas ao direito moderno

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

LENTRE as muitas reuniões e congressos dos homens responsáveis pelo próximo futuro das nações, destaca-se o Congresso mundial de humanismo, da ciência política, havida no mês de Outubro de 1949 em Roma e prorrogado em Florença, do qual foram participantes sábios reconhecidos de todas as *nações livres*.

E como augúrio de felicidade para o feliz êxito dos seus trabalhos e sábias confabulações, foram prestar a sua sincera homenagem ao Papa, que é atualmente considerado como índice do direito cristão, base a mais segura de todas as normas do direito comum e do internacional de todos os países.

Muito se felicitou o Papa por essa homenagem universal do direito vivo e praticado ou ao menos proposto qual modelo em todas as nações.

Precedentemente, porém, é justo considerar e recordar o que já em 1917 ponderava S. S. Bento XV na sua Constituição Apostólica *Providentissima Mater Ecclesia* ao promulgar e sancionar o Código Canônico. "Com as leis e preceitos dos Romanos Pontífices a Igreja não só tratou sábiamente do bem do clero e do povo cristão, senão que também promoveu admiravelmente, como testemunha toda história, a utilidade da república e a cultura civil.

"Pois não somente cuidou a Igreja de abrogar as leis dos povos bárbaros e de suavizar e humanizar os seus ferozes costumes, senão que apoiada na luz do auxílio divino, temperou também as asperezas do mesmo Direito Romano, monumento insigne da antiga sabedoria, e que com razão foi chamado à *razão escrita*, e tendo-o corrigido, o aperfeiçoou cristãmente de tal modo que formado mais retamente e escoimado aos poucos das asperezas o modo de vida pública e privada, tanto na idade média como na moderna preparou uma base bastante mais ampla para formar novas leis úteis, tendo em vista os tempos e os povos."

A esse fundo e base do direito comum, estabelecido conjuntamente pelo direito da Igreja e pela adopção já consuetudinária do Direito Romano, convergem, pois, como ao seu modelo e base os direitos de todas as nações civilizadas.

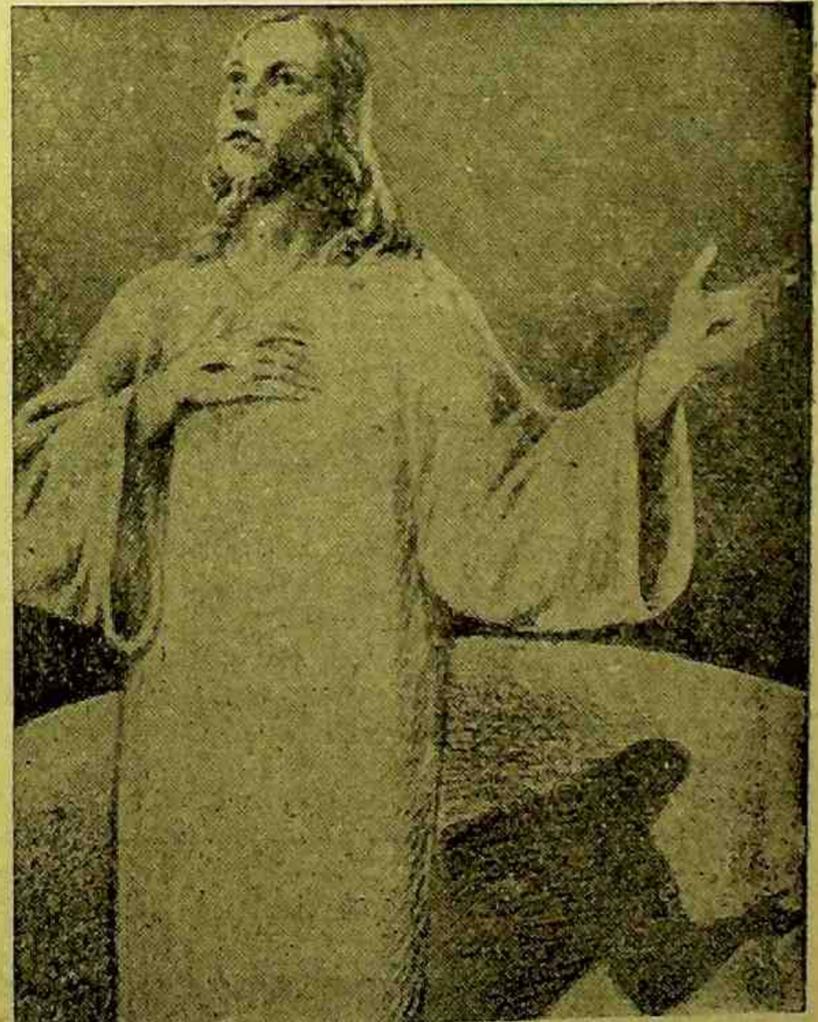
Ora, o humanismo de que tratava o Congresso de Roma era a constituição do homem como sujeito e fonte do direito pelas suas faculdades e possibilidades já individualmente, já social e civilmente, como era o intuito principal da grande reunião dos sábios juriscônultos: como a tais, Pio XII lhes anuncia com segurança: "Tudo o que o humanismo com-

porta de certo, de verdadeiro, de bom, de grande e de eterno, pertence ao universo espiritual do maior gênio da Idade Média São Tomás de Aquino.

"Em suas linhas gerais, o conceito do homem e do mundo, tal como é apresentado pela perspectiva cristã e católica, conservou-se (através dos séculos) na sua essência idêntico a si mesmo; assim aconteceu com Santo Agostinho, com São Tomaz e com Dante, e assim ainda acontece na filosofia cristã contemporânea.

"A obscuridade de algumas questões filosóficas e teológicas que foram esclarecidas e resolvidas no correr dos tempos, nada tira à realidade desse fato."

Os que quiserem por si mesmos verificar as opiniões jurídicas de São Tomaz, poderão informar-se nos conceitos fundamentais da *Suma Teológica*, como também nos seus comentários às *Éticas* de Aristóteles, e mais especificamente nos seus comentários às *Políticas* do mesmo Aristóteles nos quatro primeiros livros do *Estagirita* e no seu livro especialmente po-



Em suas mãos tem o sinal do amor, a cicatriz da chaga que os nossos pecados abriram.

lítico "De Regimine principum" ao Rei de Chipre.

Sobre as questões que atualmente se agitam entre os mais graves pensadores para a existência e normalidade da ordem social os Papas Leão XIII e Pio XI citam muitas vezes a autoridade de São Tomaz, como pode vêr-se facilmente no índice analítico da coleção da Encíclicas e Cartas Pontifícias desde Gregório XVI até a primeira de Pio XII (edição Buenos Aires, 1946), dando assim o seu autorizado exemplo aos juriconsultos que pretendem nas suas alocações e tratados apresentar-se ao mundo como pensadores católicos.

E tal fizeram anteriormente os restauradores legítimos da sabedoria escolástica, começando pelo grande jurista internacional dominicano. Francisco Vitória, iniciado em Paris, mas sediado e ensinando magistralmente na grande Universidade de Salamanca.

Tal fizeram também os grandes juristas católicos daquele tempo, nos séculos XVI e XVII, Francisco Soares, São Belarmino, João de Mariana, Pedro de Rivadeneira, jesuitas, e P. Márquez, agostiniano, no seu Governador Cristão, baseado nas leis civis de Moisés. O primeiro desta série teve o mérito inconfundível de destacar do direito comum a nova rama do direito internacional, como todos proclamam o P. Victoria.

Atendendo, pois, aos fundamentos do direito, tal como correspondem à natureza do homem, criado por Deus, Pio XII afirma na sua alocação aos sábios congressistas, que "a Igreja sem se importar com as opiniões efêmeras" que não atendem à constituição da natureza humana, e que foram aparecendo no correr das várias idades, afirmou sempre o valor do que é humano e conforme à natureza; sem hesitações a Igreja procurou desenvolver a noção legítima da natureza e esclarecê-la ante os sábios e os povos.

"A Igreja não admite, por exemplo, que o homem não seja mais diante de Deus do que corrupção e pecado", como afirmavam muitos herejes, e por isso dignamente excluídos do seu seio.

"Pelo contrário, aos seus olhos o pecado original não afetou o homem intimamente, nas aptidões e nas suas forças, deixando mesmo a luz natural da sua inteligência e a sua liberdade."

Daí a responsabilidade do homem pelos seus atos que forem realmente conscientes e livres, e dos quais tem que dar conta tanto no tribunal divino, como nos remorsos ou satisfações da sua consciência, e perante a justiça dos homens que também estão conscientes por isso da sua autoridade judicial e da responsabilidade que também os juizes assumem, se não julgarem conforme às leis e constituições a consciência.

ENTRE COMADRES

— Você já ouviu o que houve na casa de d. Chiquita?

— É algum segredo?

— É.

— Então eu já sei.

Mundo Missionário

6. Vida de Jesus em árabe

A Universidade Católica de Beirute acaba de publicar "Hayât Rabbna Iesú al-Maslh (Vida de Nosso Senhor, o Messias) do P. Francisco Kandela, S.J. (pp. 148 en 8.º). Primeira obra deste gênero em árabe. A língua puríssima e o belo estilo do autor podem, no crer dos entendidos, fazer com que este livro inicie uma nova época na literatura árabe.

7. População católica mundial

Segundo a Rádio Vaticana de 3 de Outubro, a população católica do mundo é de 423 milhões, com o aumento de 119 milhões nos últimos 20 anos.

8. Irmão leigo premiado

O Irmão Pedro, S.J., administrador do Correio de Shembanganur, Índia, foi premiado com um relógio de pulso, de ouro, por manter o mais ordenado correio de toda a Índia. O Diretor Geral e Madrasta, Dr. Bhima Rao, declarou que o Correio de Shembanganur era modelar em limpeza e serviço.

9. Missa celebrada diante do palácio de Hirohito

Numa reunião realizada em Tokio pelos Escoteiros do Japão, o Revmo. P. Carlos Reitz, S.V.D., celebrou missa num acampamento em frente do Palácio Imperial. É a primeira vez que uma missa é celebrada naquele lugar.

10. Os colégios católicos no Estado Indiano

A elevação do Colégio Santo Tomás à categoria de Faculdade, dependente da Universidade de Travancore e Cochim, faz com que sejam oito as Faculdades Católicas nesse Estado. Ao todo, o Estado de Travancore e Cochim possui 15 Colégios, dos quais 2 são protestantes.

11. Nossa Senhora de Fátima na China

O sr. Arcebispo de Nanchang (Província de Riongsi), D. José Chow, C.M., consagrou ultimamente, na catedral, um novo altar em honra de Nossa Senhora de Fátima presente dos católicos da cidade. Ele fala entusiasticamente da "visível proteção da Sma. Virgem". "É ela que nutre e fomenta o fervor dos cristãos. A perseverança deles é um benefício que muitos missionários dela esperam obter".

—o— As feridas produzidas pela língua são mais dolorosas do que as produzidas pela espada.

CREWE, Virgínia, Estados Unidos (N.C.) — Os Padres do Precioso Sangue, com a ajuda de dois seminaristas, ensinaram inglês a 20 famílias de deslocados europeus que vivem na zona de sua jurisdição.

Muitas vezes as aulas se dão à sombra de árvores enormes, em uma das fazendas onde trabalham os deslocados; os professores têm que percorrer mais de 165 quilômetros por dia.

*

BEIRUT, Líbano (N.C.) — 150 Irmãs da Ordem das Maronitas da Sagrada Família, fundada pelo extinto Patriarca Elias Hoavek, tomaram hábitos aqui em uma solene cerimônia.

*

LISBOA (N.C.) — Em terreno doado pelo governo municipal, se levantará uma nova igreja para substituir a do Socorro, cujo lote foi vendido à municipalidade. No moderno bairro de Parede, centro hospitalar, se edificará outro templo dedicado à Virgem de Fátima, que terá um lugar especial para que os enfermos possam ouvir missa em suas cadeiras e camas.

*

INGLATERRA — O Sr. Thomas Dodd, um advogado católico americano, que participara dos tribunais de guerra, recusou uma condecoração do governo polonês pelos seus trabalhos em Nuremberg.

“Não vejo distinção ou diferença entre o despotismo que o seu governo está infringindo sobre o povo da Polônia e o que sofreram dos nazistas.

Talbot, jornalista irlandês que morreu em 1925 depois de levar 41 anos de pobreza voluntária e penitência, que se seguiram à sua renúncia ao alcoo-



O conhecido SOS, sinal de socorro, não é próprio dos navios que correm risco, como também das almas em perigo de salvação.

Portanto, não mais posso aceitar uma honraria do seu governo, precisamente pelas mesmas razões”, escreveu o sr. Dodd ao embaixador polonês.

lismo. Muitas sociedades em vários países o escolheram como padroeiro da temperança.

*

*

CIDADE DO VATICANO (N.C.) — A Sagrada Congregação de Ritos instruiu formalmente D. John McQuaid, arcebispo de Dublin, para que inicie o processo de beatificação de Matias

MADURA, Índia (N.C.) — Acaba de publicar-se aqui uma biografia em língua tamil da Irmã Alfonsa, monja clarissa, morta há três anos, a cuja intercessão atribuem os indus, mussulmanos e cristãos muitos favores.

Amor com amor se paga

Inácio Paderewski, o grande pianista polonês, cujo exaltado patriotismo o elevou, em 1918, à presidência do conselho republicano na reconstituição da sua malograda pátria e cujo falecimento data de poucos anos, usava, como geralmente o fazem os musicistas, o cabelo um tanto crescido e bem armado, em torno de uma bela cabeça. Certa vez em New York, um vendedor de jornais, sujo e maltrapilho, veio oferecer-lhe uma folha. Paderewski, diante do estado desagradável do pequeno, em vez dos poucos centavos que teria de pagar pelo jornal, deu-lhe um dólar, dizendo:

— Vá tomar banho, lave-se bem, mude a roupa e seja feliz!...

O pequeno, contemplando o pianista, estupefato a princípio, mas depois radiante, guardou o dólar; e, tirando de outro bolso uma

moeda de dez centavos, entregou-a a Paderewski, dizendo, por sua vez:

— Está muito bem, muito obrigado... Mas tome este dez centavos... e vá cortar esse cabelo!...

O “Radar” na paz

O “Radar”, empregado tão eficazmente durante a guerra, poderá prestar grandes serviços à humanidade durante a paz, evitando catástrofes marítimas: choques de navios ou destes com obstáculos que se encontrem em suas rotas. Além disso, poderá evitar atrasos nas viagens, devido a nevoeiro, pois indicará a presença de outros navios nas proximidades. Indicando a aproximação da terra, impedirá encalhes. No Atlântico norte poderá dar a posição exata dos temíveis “ice-bergs”, evitando naufrágios como o do “Titanic”.

Telegramas

Missionários

Chegaram à Espanha 10 seminaristas chineses fugidos de Shanghai. No seminário de Burgos e de Zaragoza seguirão os estudos eclesiásticos.

—0—

O governo israelita anunciou que jamais abandonará a idéia de conservar Jerusalém como capital de Israel.

—0—

O ministro interior da Turquia declarou que o Governo facilitará as viagens a Roma com motivo da celebração do Ano Santo.

O mesmo afirmou o ministro do Exterior do Egito, indicando que se trata de organizar em Roma, com o auxílio do Governo, uma exposição do Egito Cristão.

—0—

O sr. R. Moraes, católico indú, foi nomeado diretor do "Times", o mais importante diário que se publica na Índia ocidental. O novo diretor tem publicado importantes obras históricas e descritivas sobre a Índia.

—0—

Na casa-noviciado dos PP. Redentoristas de Nava del Rey (Valladolid, Espanha), fez a sua profissão religiosa o primeiro chinês dessa Congregação missionária. O novo redentorista chama-se Pedro Shen e é natural da Província de Hopeh.

—0—

Com 38 anos de existência a Sociedade de Mariyhnoll conta já 2.210 membros entre padres, irmãos e religiosas.

—0—

O novo presidente da Assembléa de Argélia, Salah Abdelekader, pediu orações ao Mons. Agostinho Fernando, arcebispo, para poder cumprir os deveres do cargo.

—0—

Mons. Bauer, beneditino alemão, faleceu numa prisão dos comunistas da Coreia do Norte. O bispo tinha 72 anos e caiu prisioneiro com 127 missionários e missionárias.

—0—

Embarcou para a missão de Assam (Índia) uma turma de Missionárias de Cristo Jesus. Nessa missão dirigem um leprosário e um hospital.

—0—

Índia e Paquistão celebraram o segundo aniversário de sua independência. Contando 400 milhões de habitantes, somente são católicos 5 milhões.

200 Sacerdotes

ROMA (N.C.) — O regime comunista da Tchecoslováquia acaba de prender outros 15 sacerdotes, todos os monjes de um mosteiro, e os professores de um seminário, com o que faz chegar o número de sacerdotes nos cárceres desse país a 200, segundo cálculos feitos em Roma por pessoas conhecedoras da situação.

Estas prisões de sacerdotes são a única resposta que o governo deu à proposta que lhe fizera há pouco o Episcopado católico para reatar as conversações para chegar a um acordo sobre o conflito.

O regime acaba de anunciar que o Padre Theodor Funk, secretário de D. Josef Matocha, arcebispo de Olomuc, fôra sentenciado a dez anos de prisão por "alta traição".

Foi acusado de distribuir instruções ao clero sobre a aplicação do decreto do Sto. Ofício contra o comunismo; o tribunal declarou que o sacerdote se puzera a serviço de "um poder estrangeiro hostil", o Vaticano.

Entre os sacerdotes encarcerados estão o R. P. Jiri Maria Vesely, ex-superior dos dominicanos em Praga, e os Padres Jan Machac, de Praga, Jaroslav Feix; Antonin Culik, conselheiro de D. Beran; Rudolf Smuty, pároco de Devin; A. Fidles, professor da Universidade de Bratislava, e Vilem Vondray, da igreja de S. Enrique, em Praga.

De Morávia se informa que vários camponeses mataram um funcionário comunista depois de um motim, que se seguiu à prisão de um sacerdote.

Entretanto, na igreja de Santo Inácio, da capital, sabe-se que se efetuou quase secretamente a consagração de D. Gaetano Matousek, bispo titular de Serigene e novo auxiliar de D. Beran.

Morte trágica de homens notáveis

Michel Servet morreu queimado. Eurípi-des e André Chénier expiraram no cadafalso. Lavoisier foi guilhotinado em Paris; nessa ocasião os revolucionários proclamaram: "A Farnça não precisa de sábios". Galileu, depois de uma vida triste, morreu cego. Sócrates foi obrigado a ingerir cicuta. Séneca foi forçado a matar-se. Arquimedes foi assassinado quando da tomada de Siracusa pelos romanos. Demóstenes, Cícero e Cesar também foram assassinados.

Descortezia

Henrique IV encontrou certo dia, em um dos salões do Louvre, um desconhecido que tinha aparência de laçao.

— A quem serve você? — perguntou o rei com sua habitual cordialidade.

— Não sirvo a ninguém. Sou meu próprio amo — respondeu orgulhosa e impertinente-mente o desconhecido.

— Pois então — replicou o soberano — permita que lhe diga: seu amo é muito descortez...



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

O sonho de Joãozinho

Empunhando a tesoura, mamãe começara a cortar a fazenda estendida na mesa, um lindo tafetá azul claro crivado de flores e ramagens.

Cançado de brincar, Joãozinho esquecera no tapete os soldados e seguia interessado o trabalho da tesoura, quando a sineta do portão tocou, alvoroçada.

O menino espiou pela janela e voltou, anunciando:

— É um pobre, mamãe!

Depois de levar para o mendigo a esmola que lhe fôra entregue, Joãozinho tornou a se postar ao pé da mãe, mas desta vez não seguiu o rumo da tesoura caprichosa, nem se curvou para os soldadinhos de chumbo que, indiferentes, continuavam a empunhar carabinas e armar canhões.

Deixou-se ficar cabisbaixo e sonhador, com uma sombra a pairar nos grandes olhos castanhos.

A mãe o surpreendeu na atitude imprevista e perguntou:

— O que aconteceu, Joãozinho? Em que pensas?

— Em tanta coisa, mamãe! respondeu o menino. Em tanta coisa que eu não posso compreender!

Mamãe achou graça.

— Ora essa! disse, divertida. Si alguma coisa o intriga, conte-me! Talvez o possa esclarecer!

Joãozinho ficou ainda mais sério.

— Mãezinha: disse depois de um fundo suspiro. Sabe! Si dependesse de mim, o mundo seria bem diferente! Não existiriam pobres e ricos. Todos seriam iguais! Todos teriam a mesmo sorte!

E ele contou:

— Comecei a pensar nisso há poucos dias, mamãe. Quando acordei de madrugada, nem sei porque. Fazia um frio de rachar...

— E então?

— Eu me encolhia debaixo das cobertas, quando ouvi lá fora passar a carrocinha do pai-deiro. Até aí, nada de mais. Mas eu fiquei pensando...

— Pensando em que, Joãozinho?

— No coitado, mamãe! Enquanto os ou-

tros dormiam, ele trabalhava! Palavra! Fiquei aborrecido e custei dormir outra vez, fazendo a mim mesmo esta pergunta: Por que os ricos não dão dinheiro a este homem, para que ele não trabalhe tanto assim? Ele ficaria contente de ser rico também!

Joãozinho balançou a cabeça, como si graves problemas o atormentassem. Depois disse, solenemente:

— Mamãe: este mundo anda errado! Não viu o pobre que agora mesmo bateu à nossa porta? Vive de déo em déo, enquanto nós e muita gente tem casa e não passa fome. Está certo, mamãe?

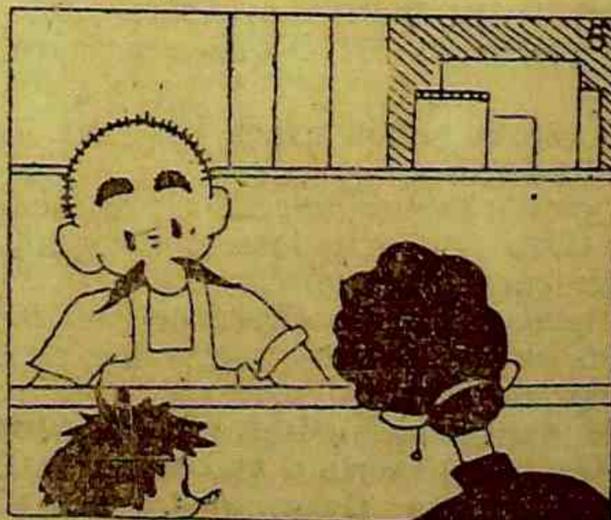
Dona Maria abandonou o trabalho e se aproximou, ainda surpresa com as palavras que o seu Joãozinho acabava de proferir.

Sabia que elas eram ditadas pela generosidade do seu coração, incapaz de assistir impassível uma injustiça qualquer.

A questão que o menino acabara de abordar era transcendente e escapava de um certo modo à sua argúcia infantil. No entanto, era preciso torná-la acessível àquele que tão interessado se mostrava.

— Meu filho, disse a mãe depois de um

BACALHOADA



— Na Europa, "seu" Manuel, já fazem calçados com couro de bacalhau.

— Que felizardos, hein! As sextas-feiras poderão comer os sapatos.

Consultório Popular

P. 1.506.^a — Sendo eu católico, posso frequentar uma benzedeira também católica para tirar quebranto etc. — R. G. S.

R. — Não pode. É pecado de superstição. Quebranto não existe.

* * *

P. 1.507.^a — Quando os "crentes" começam a falar mal da nossa religião, a gente deve ficar calado ou responder? — R. G. S.

R. — Não se deve calar, mas, pelo menos exigir que tenham educação e não falem contra o que de mais caro e sagrado nós temos. Se esses "crentes" ofendessem sua mãe, o senhor certamente reagiria. Deve reagir também quando ofenderem sua santa religião.

* * *

P. 1.507.^a — Quem é que proibiu os maçons de frequentar missas? — Curioso X.

R. — A Igreja Católica no seu Código de leis, cânones 2.335 e 2.259. Ou o maçom pertence à Igreja, ou não pertence. Se não pertence, não deve entrar num lugar reservado aos bons filhos da Igreja, segundo as leis da Igreja.

P. 1.508.^a — Quem é que proibiu os maçons de receberem a Comunhão? — Curioso X.

R. — A Igreja Católica nos seus cânones 2.335 e 2.260. Se é católico deve obedecer às leis da Igreja, promulgadas para todo mundo. Se não é, não deve receber os sacramentos instituídos por Cristo para os cristãos.

* * *

P. 1.509.^a — Quem é que proibiu os maçons de serem padrinhos de batismo? — Curioso X.

R. — A Igreja Católica nos cânones 2.335 e 2.263.

* * *

P. 1510.^a — Quem é que proibiu os maçons de colocarem os filhos em colégios católicos? — Curioso X.

R. — Ninguém. Contudo se os Diretores, por justos motivos, não quiserem receber esse filho de maçom em seus colégios, ninguém os poderá obrigar a isso.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

breve silêncio. Neste mundo há mesmo muita coisa errada e imperfeita, mas também muita coisa certa que parece errada...

— Não compreendo, mamãe.

— Eu explico, Joãozinho!

E dona Maria falou:

— O que aconteceria si todos os homens do mundo fossem ricos?

— Uma coisa maravilhosa, mãezinha! Imagine! Todos teriam carruagens e palácios. As dispensas seriam fartas. Cada um comprava o que bem entendesse. Um vidão!

— Pois se engana, Joãozinho. Si tal acontecesse, adeus tranquilidade! Adeus paz!

— O que, mamãe?! O que a senhora está dizendo?!

Dona Maria achou graça na cara espantada do Joãozinho.

— Espere! Espere, menino. Explicarei o que quer saber. Si todos fossem ricos, não haveriam de trabalhar, não é?

— E haviam de trabalhar, por que mamãe? Si tinham dinheiro, não precisavam se esfalfar. Compravam tudo!

— De que jeito, Joãozinho? Si ninguém trabalhasse, não haveria o que comprar. O pai não faria pão. O açougueiro não venderia carne. O vendeiro não se mataria atrás dos balcões. Os operários não produziram o que era preciso produzir. Todos queriam ser servidos e não servir... E então, fechar-se-iam as fábricas, as usinas, as mercearias, os empórios, as casas comerciais... O que adiantaria o dinheiro? Não haveria pão para se com-

prar nem trigo, nem guloseimas, nem roupas, nem fazendas... Que achas?

Joãozinho não soube o que responder.

— Aprenda desde já, meu filho: neste mundo todos precisamos uns dos outros. Os pobres precisam dos ricos, os ricos...

— Não precisam dos pobres, mamãe. Vivem muito bem sem eles, interrompeu o menino precipitadamente.

— Não diga bobagem! Que faria o dono da fábrica, si não encontrasse operários que quizessem trabalhar? Que aconteceria, si os mais pobres não quizessem nos servir? Como praticaríamos a caridade, si não existissem pobres para acudir?

O piano da sala estava aberto e a mãe atraiu, docemente, o menino para lá.

— Veja, Joãozinho. O piano é um lindo instrumento, não é?

— Gosto de ouvi-lo, mamãe.

— Repare, meu filho: o piano se compõe de muitas teclas. Cada uma tem um som diferente. Uns mais graves, outros mais agudos, não é?

— É verdade, mamãe.

— Então, si todas as notas fossem iguais e todos os sons os mesmos, a música não existiria. Assim acontece neste grande concerto, que é o mundo. Cada um deve fazer o que deve ser feito e representar, de boa vontade, o papel que lhe foi confiado, entendeu?

(Continua)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (52)



— Quem te mandou cuidar desse ferido? Ignoras que Sálvio não figura na lista que te dei?

A loura tinha as faces abrazadas e os olhos estelantes faiscavam indignados. Flávia trazia consigo a força do ódio maquiavélico.

Hieronides represou a verdade, que lhe vagalhonava n'alma, em respeito aos gemidos de angústia que torturavam os soldados. Impondo silêncio ao coração revel, a Corneli balbuciou a custo uma evasiva:

— Si a sra. enfermeira-chefe o desejar, responder-lhe-ei a todas as interrogações, mas não aqui, onde sofrem tantos desditosos.

E os doentes mais felizes viram a boa enfermeira retirar-se de leve, como si deslizesse pelas naves de um templo, deixando a outra sufocar-se pelo ciúme.

Ei-las no salão das enfermeiras. Ni, pálida, com os maxilares endurecidos, tem nos olhos o brilho do aço. Após algum tempo, a voz voltou-lhe insonora, para dar satisfação à loura, que a fitava com ousadia.

— Flávia, prestei auxílio voluntário a Sálvio Douglas do mesmo e igual modo que o faria a qualquer outro soldado. Quero praticar a caridade sem alarde ou seleção. Não antepoño sentimentos pessoais ao dever que abracei livremente. Conheço-te no requinte de perversa maldade: subtraíste Douglas aos meus cuidados, supondo que eu te fosse disputá-lo.

— Não és tão bronca como me parecias!

— Sei, Flávia, que visas provocar-me o sofrimento, como si a Cruz já não me alquebrasse os membros. Não penses, contudo, que vim aqui comover teu máu coração ou vim à procura de meu noivo...

— Tenho as minhas dúvidas quanto à última afirmativa. Tranquiliza-te, filhinha. Nos momentos de lucidez, Sálvio pronunciou palavras bem diversas das que conheces. Verás! Como todos os ídolos, ruíste com fragor no coração de Douglas, o "teu noivo"...

O seu riso era serpentino e máu. A morena estremeceu, como si um inseto venenoso a picasse; na voz, porém, havia ressonâncias de metal e a habitual altivez.

— Não te pergunto o que modificou os sentimentos de meu noivo, pois tua atitude viperina faz-me crer que, uma vez ainda, o demônio se transformou não em serpente mas em mulher. Tranquiliza-te, não te inculmino, tenho bastante fé para entregar-me nas mãos de Deus.

— Onde está o respeito que me deves?
— Não grites!... Afugentaste-o com teu orgulhoso ciúme!

— Ciúmes? de ti?... Ah! ah! ah! Tenho os trunfos na mão e hei de ganhar a partida! Ouve-me: o que faço, é para me vingar da humilhação que recebi em casa de Sandra. Eu não perdôo e nem esqueço...

— Está bem, Flávia. Continua cegamente no caminho delineado, mas não olvides que a vingança atrai a maldição de Deus!

— Não tentes enternecer-me, porque...

— Não! Não quero dar-te o supremo prazer de me prodigalizares a sombra perigosa da tua benevolência. Curvo-me apenas aos ditames de minha consciência.

— Um dia, Hieronides, o teu orgulho se acabará!

— Flávia, si Jesus arrostou a cólera dos poderosos do seu tempo, eu, humilde pecadora que creio n'Ele, não hei de ter forças para triunfar das tuas ciladas? Deixa-te de ingenuidade, Flávia!

— Exijo-te que me trates com o devido respeito, ou...

— Nunca! enquanto persistires em profanar o terreno que te é vedado.

Ni media Flávia com olhar encolerizado.

— Saiba, enfermeira-chefe, que um superior deve conservar sua dignidade, e não se esquecer dela para vasculhar a vida de seus inferiores!

— Vou queixar-me ao capitão, gaguejou a loura, furiosa.

— Enquanto vais te queixar, eu retiro-me para repousar, pois fatigou-me a discussão que travamos.

Quanta ironia!... Flávia, na sua maldade, só pensava em abocanhar o pássaro incauto.

Hieronides retirou-se, num andar de rainha, pedindo aos céus que a sustentasse um minuto mais no seu mesquinho domínio. Quem a visse de porte altivo, jamais poderia supôr que a amargura e o desalento estraçalhassem o seu coração. Nunca imaginara que essa Flávia fosse tão perversa, tão venenosa!

A passos lentos ganhou seu quarto, alvo e modesto, que seria para o futuro refúgio para as lutas morais. Pensando na atitude singular de Flávia, veiu-lhe à mente uma dúvida:

— Que teria feito ela? Que lhe teria dito Sálvio?

Seu caráter independente se revoltava. Sendo noiva de Sálvio Douglas, assistia-lhe o direito de velar por ele. Lei alguma poderia arrancar-lho. Todavia, até mesmo ao pé de seu leito de dôr surgia essa mulher hipócrita e invejosa.

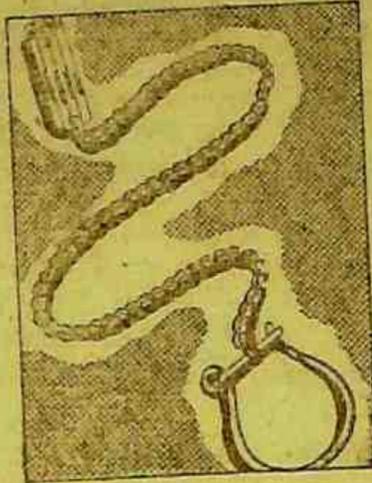
A noiva sofria duplamente: pelo estado de Sálvio e por essa intrigante, que os separava.

— Quanta maldade pode distilar um coração de mulher! suspirou, abatida.

(Continua)

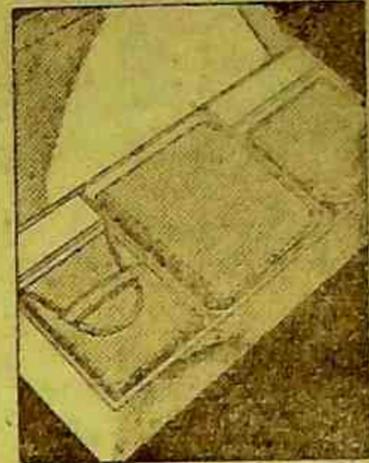
OFERTAS POSTAIS

Pelo correio, estão ao seu alcance em qualquer cidade que você resida, estas ofertas especiais. Todos artigos com garantia de satisfação. Faça o seu pedido HOJE MESMO e pague só quando receber.



296 - Chaveiro Americano. Todo dourado.

Cr\$ 28,00



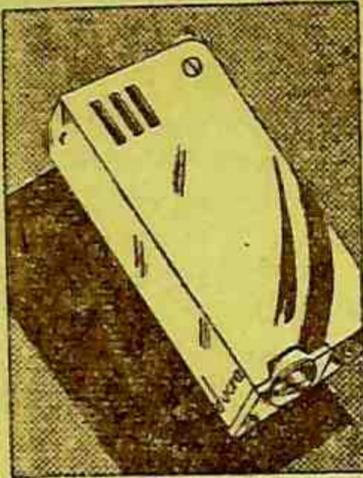
297 - Jogo de 3 peças. Couro estampado. Bilheteira, cigarreira e niqueleira.

Apenas Cr\$ 75,00



298 - Cigarreira Brasil. Toda dourada. Compartimento para 20 cigarros.

Cr\$ 80,00



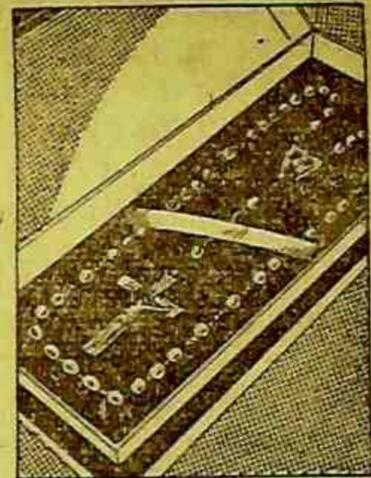
299 - Isqueiro DUCRAT. Elegante. Não falha.

Apenas Cr\$ 42,00



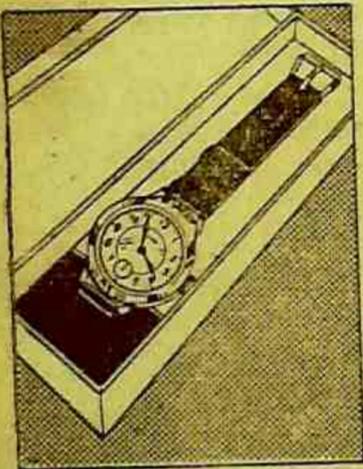
300 - Linda abotoadura Americana SMARTFIT.

Apenas Cr\$ 22,00



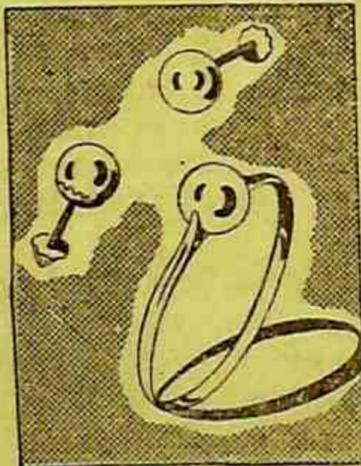
301 - Rosário em prata de lei. Com estojo.

Apenas Cr\$ 145,00



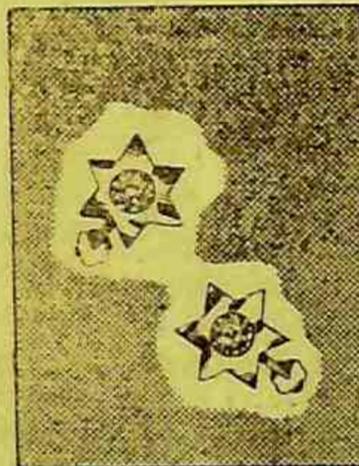
302 - Relógio para moças. Elegante. Preço nunca visto.

Cr\$ 120,00



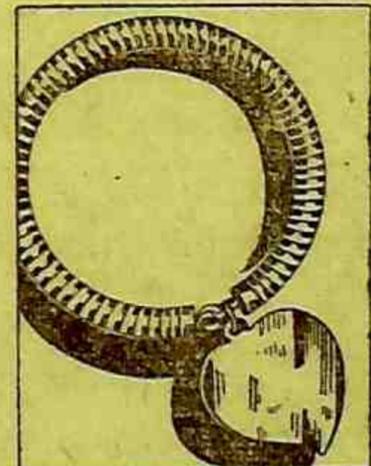
303 - Fino jogo de anel e brinco em ouro de lei, com pérola simulada.

Apenas Cr\$ 245,00



304 - Brinco estrela. Ouro de lei. Com rubí.

Cr\$ 135,00



305 - Pulseira dourada, roliça, extensível e com coração.

Apenas Cr\$ 28,00

DINAL

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Pedidos da Capital pelo fone 6-3376

DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA.
RUA CONSELHEIRO FURTADO, 742 — CAIXA POSTAL, 206-A — SÃO PAULO